

**Quadro 1**

TEMA/DOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/ <i>Objetivos*</i> (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	Ações estratégicas/ Atividades orientadas para o perfil dos alunos	Calendarização Total: 165 aulas
<p><b>RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA</b></p> <p><b>O modelo ateniense</b> A cidade-estado de Atenas no século V a.C. – características e consolidação. A democracia ateniense: os direitos dos cidadãos e o exercício de poderes. Uma cultura aberta à cidade. A arquitetura e a escultura, expressões do culto público e da procura da harmonia.</p> <p><b>O modelo romano</b> Roma, cidade ordenadora de um Império urbano. A afirmação de uma cultura urbana pragmática</p>	<p>Demonstrar que a pólis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas restritas de participação democrática.</p> <p>Justificar a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração.</p> <p>Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recolha, análise e seleção de dados de fontes históricas diversas.</li> <li>• Sistematização da informação recolhida em fontes históricas e em textos historiográficos de forma autónoma.</li> <li>• Problematização do conhecimento histórico, aprofundando uma visão multiperspetivada.</li> <li>• Promoção do diálogo entre passado e presente, reconhecendo o legado histórico da civilização ocidental atual.</li> <li>• Elaboração de sínteses sobre os documentos/temas explorados, apresentadas em diferentes suportes.</li> <li>• Realização de pesquisas sobre elementos da história local e nacional, inscrevendo-os na história europeia e mundial.</li> </ul>	<p>25</p> <p>20</p>
<b>Avaliação Intercalar</b>			45
<p>A romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo</p>	<p>Distinguir os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica.</p> <p>Analisar a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação oral dos trabalhos realizados, recorrendo a suportes diversos.</li> <li>• Realização de debates sobre os temas/conceitos explorados, incentivando a capacidade argumentativa e crítica e a elaboração de uma opinião</li> </ul>	10

<p>imperial. O legado político e cultural para a civilização ocidental.</p> <p><b>DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS</b></p> <p><b>O espaço português</b> A identidade europeia ocidental. A afirmação de reinos cristãos ibéricos no contexto europeu, entre os séculos XI a XIII. O espaço português: as origens de Portugal – do processo de autonomia ao Condado Portucalense ao reino de Portugal. O país urbano e concelhio. O país rural e senhorial. O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino.</p>	<p>ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>urbe; império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica.</i></p> <p>Reconhecer o cristianismo como matriz identitária europeia.</p> <p>Analisar a extensão da rutura verificada na passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval, mais circunscrita ao local e ao regional.</p> <p>Compreender que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava.</p> <p>Contextualizar a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia.</p> <p>Demonstrar a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais. Enquadrar os privilégios e as imunidades no exercício do poder senhorial.</p> <p>Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>concelho; senhorio; vassalidade; imunidade; monarquia feudal; Cortes/parlamento; época medieval.</i></p>	<p>fundamentada sobre os processos históricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de trabalho colaborativo, a pares ou em pequeno grupo, implementando um sistema de mentorias.</li> <li>• Visualização de excertos de filmes/documentários relacionados com as situações históricas em estudo.</li> <li>• Realização de visitas de estudo presenciais e virtuais em torno dos temas explorados, procurando a valorização do património histórico regional, nacional, europeu e mundial e a significação das aprendizagens.</li> <li>• Promoção do estudo autónomo e da capacidade de iniciativa.</li> <li>• Promoção da corresponsabilização dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente adotando processos de autoavaliação e heteroavaliação das aprendizagens.</li> <li>• Promoção de um ambiente de ensino-aprendizagem saudável e construtivo, assente no respeito pela diversidade entre pares e entre alunos e professor e na responsabilidade.</li> </ul>	<p>30</p>
<b>Avaliação sumativa 1º Semestre</b>			<b>8</b>
<b>Total de aulas 1º Semestre</b>			<b>90</b>
<p><b>A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS COMPORTAMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES</b></p>	<p>Reconhecer que o contributo português se baseou na inovação técnica e na observação e descrição da natureza, abrindo caminho ao desenvolvimento da ciência moderna. Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a</p>		

<p><b>NOS SÉCULOS XV E XVI</b>  <b>O alargamento do conhecimento do mundo</b>  O contributo português: o papel dos Portugueses na abertura europeia do mundo.  O Império Português: primeiro poder global naval.  O contributo dos portugueses: inovação técnica.  O impacto dos descobrimentos no encontro de culturas.  A prosperidade das potências marítimas e o tráfico de seres humanos: a escravização.  <b>A reinvenção das formas artísticas</b>  A produção cultural renascentista.  Os caminhos abertos pelos humanistas.  A reinvenção das formas artísticas.  Continuidades e ruturas da pintura renascentista face à Idade Média.  As inovações na arte do Renascimento e a superação dos modelos da Antiguidade Clássica.  A arte em Portugal.</p>	<p>circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global.</p> <p>Reconhecer que a prosperidade das potências imperiais se ficou também a dever ao tráfico de seres humanos, principalmente de África para as plantações das Américas.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>navegação astronómica; cartografia; experiencialismo; globalização.</i></p> <p>Identificar na produção cultural renascentista europeia e portuguesa as heranças da Antiguidade Clássica assim como as continuidades e ruturas com o período medieval.</p> <p>Reconhecer a retoma renascentista da conceção antropocêntrica e da perspetiva matemática no urbanismo, na arquitetura e na pintura.</p> <p>Analisar a expressão naturalista na pintura e na escultura.</p> <p>Problematizar a produção artística em Portugal: do gótico-manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas.</p> <p>Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas e/ou literárias do período renascentista.</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: <i>Renascimento; humanista; antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspetiva; Manuelino.</i></p>		<p><b>26</b></p> <p><b>18</b></p>
<p><b>Avaliação Intercalar</b></p>			<p>44 aulas</p>
<p><b>A renovação espiritual e religiosa</b>  A Reforma protestante: antecedentes  A reforma protestante: a rutura teológica  Contrarreforma e Reforma</p>	<p>Interpretar a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta àquela.</p> <p>Caracterizar as principais igrejas reformadas.</p> <p>Avaliar o impacto da reforma católica na sociedade portuguesa.</p>		<p><b>20 aulas</b></p>

católica O impacto da Reforma católica na sociedade portuguesa	Identificar/aplicar os conceitos: <i>Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; inquisição; época moderna; identidade.</i>		
<b>Avaliação sumativa 2º Semestre</b>			<b>10</b>
<b>Total de aulas 2º Semestre</b>			<b>74</b>

## Quadro 2

<b>Avaliação</b>	
<b>Modalidades</b>	<b>Instrumentos</b>
<p><b>Diagnóstica:</b> escrita/oral.</p> <p><b>Formativa:</b> escrita /oral/digital – plataformas definidas pelo AEMT.</p> <p><b>Sumativa:</b> escrita /oral/digital – plataformas definidas pelo AEMT.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questão-aula</li> <li>- Ficha de avaliação formativa</li> <li>- Ficha de avaliação sumativa</li> <li>- Trabalho de pesquisa</li> <li>- Jogos didáticos</li> <li>- Trabalho de DAC</li> <li>- Trabalho de Projeto</li> <li>- Apresentações em diferentes suportes</li> <li>- Relatórios</li> <li>- Portefólio das aprendizagens</li> <li>- Comentário crítico</li> </ul> <p>Para além dos instrumentos de avaliação, serão também utilizados os seguintes registos/recolha de informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Registo de avaliação</li> <li>- Registo de observação direta</li> <li>- Ficha de autorregulação /heteroavaliação/ autoavaliação das aprendizagens</li> </ul>
<p><b>Nota:</b> no início do ano letivo o professor dará a conhecer aos alunos o conjunto preferencial de instrumentos de avaliação a utilizar.</p>	
<b>Recursos</b>	
<p>Manual, Escola Virtual (e outros recursos educativos digitais), apresentações em Powerpoint, Animações interativas, Jogos didáticos, Documentários / Vídeos/ Filmes, links Internet.</p>	

**Nota:** A planificação será desenvolvida de forma flexível, dependendo do perfil da turma e de acordo com a participação em atividades previstas no PAA/projetos de articulação curricular ou outras atividades/situações imprevistas ao longo do ano letivo.